

**Stephen W. Littlejohn**

**FUNDAMENTOS  
TEÓRICOS DA  
COMUNICAÇÃO  
HUMANA**

**Supervisor da Edição Brasileira  
ALUIZIO RAMOS TRINTA  
Professor Titular de  
Teoria e Fundamentos da Comunicação**

EDITORA  GUANABARA



Titulo do original:

*Theories of Human Communication*

*Traductio autorizada da primeira edicao norte-americana,  
publicada em 1978 por Charles E. Merrill Publishing Company,  
Columbus, Ohio, EUA*

*Original English language edition published by  
Charles E. Merrill Publishing Division of Bell & Howell Company  
Copyright 1978 by Bell & Howell Company  
All rights reserved*

Direitos exclusivos para a lingua portuguesa  
Copyright 1988 by  
EDITORA GUANABARA S.A.  
Travessa do Ouvidor, 11  
Rio de Janeiro, RJ — CEP 20040

Reservados todos os direitos. E proibida a duplicagdo  
ou reproducao dente volume, no todo ou em parte,  
sob quaisquer formas ou por quaisquer meios  
(eletrOnico, mecanico, gravagdo, fotocdpia, ou outros),  
sem permissao expressa da Editora.

# Índice

Apresentação 7

Prefácio 9

Agradecimentos 11

Parte I Introdução 15

1 A Natureza da Teoria da Comunicação 17

*Por que estudar Teoria da Comunicação?* 18; *A Natureza da Teoria*, 19; *A Natureza da Comunicação Humana*, 34.

Parte II Orientações Gerais 39

2 Teoria dos Sistemas Gerais e Cibernética 41

*O Que é um Sistema?* 41; *A Teoria dos Sistemas Gerais como Abordagem do Conhecimento*, 46; *Cibernética*, 48; *A Comunicação como Sistema Aberto*, 52; *Comunicação: a Matriz Social da Psiquiatria*, 54; *Thayer sobre Sistemas de Comunicação*, 58; *Generalizações*, 63.

3 Interação Simbólica 65

*Fundamentos: George Herbert Mead*, 67; *Herbert Blumer e a Escola de Chicago*, 71; *Manford Kuhn e a Escola de Iowa*, 76; *O Dramatismo de Kenneth Burke*, 78; *Hugh Duncan e Ordem Social*, 83; *Generalizações*, 85.

Parte III Processos Básicos 87

4 Teorias dos Signos: Codificação Verbal e Não-Verbal 89

*Introdução aos signos*, 90; *Teorias de Codificação Verbal*, 95; *Teorias de Signos Não-Verbais*, 107; *Codificação e Comunicação*, 115; *Generalizações*, 115.

5 Teorias de Significado e Pensamento 118

*Um Panorama Geral: a Imagem de Boulding*, 118; *Teorias de Significado*, 119; *Teorias de Pensamento*, 141; *Generalizações*, 151.

6 Teoria da Informação 152

*Conceitos Básicos*, 153; *A Teoria Técnica da Informação*, 156; *Sobre Informação Semântica*, 158; *Uma Abordagem de Eficácia da Informação*, 159; *Generalizações*, 161.

7 Teorias de Persuasão e Mudança 162

*Fundamentos Humanísticos: a Teoria Retórica*, 162; *Uma Teoria Comportamental da Persuasão*, 166; *Teorias Psicológicas da Atitude e Mudança de Atitude*, 169; *Generalizações*, 200.

Parte IV Contextos de Comunicação 203

8 Teorias de Comunicação Interpessoal 205

*Relacionamento*, 206; *Necessidades Interpessoais*, 214; *Auto-Apresentação*, 218; *Revelação e Compreensão*, 221; *Percepção Interpessoal*, 230; *Atrágico Interpessoal*, 237; *Conflito Social*, 244; *Generalizações*, 251.

9 Teorias de Comunicação em Pequeno Grupo 253

*A Natureza dos Grupos*, 253; *Fundamentos: a Teoria do Campo, de Lewin*, 256; *Uma Teoria Empírica Geral*, 262; *Teorias de Manutenção e Motivação de Grupo*, 264; *Análise do Processo de Interação*; 270; *Estatos e Desenvolvimento do Grupo*, 274; *Uma Teoria dos Papéis do Grupo*, 278; *Teorias de Efeitos Interpessoais em Grupos*, 280; *Generalizações*, 284.

10 Teorias de Organização Humana 287

*Fundamentos: A Teoria Clássica Inicial*, 289; *Estruturalismo: A Burocracia de Max Weber*, 290; *Escola de Relações Humanas*, 293; *Escola de Sistemas Sociais*, 299; *Funcionalismo Estrutural*, 313; *Generalizações*, 317.

11 Teorias de Comunicação de Massa 319

*O Processo de Comunicação de Massa: Modelos Gerais*, 321; *Teorias de Audiência, Influência e Difusão*, 327; *Teorias dos Efeitos da Comunicação*, 335; *Teorias de Comunicação Política, Opinião Pública e Propaganda*, 345; *Uma Teoria de Desenvolvimento Nacional*, 357; *Generalizações*, 361.

Parte V Integração 363

12 Uma Integração Multiteórica 365

*O que é uma Abordagem Multiteórica?* 365; *Comunicação: uma Integração Multiteórica*, 367.

Bibliografia 375

Índice Analítico 401

Índice Onomástico 405

# *Apresentação*

*Comunicar significa partilhar, isto é, compartilhar com alguém um certo conteúdo de informações, tais como pensamentos, ideias, intenções, desejos e conhecimentos. Por via de um ato de comunicação, experimentamos o sentido de uma comunhão com aquele a quem nos dirigimos, porque com ele passamos a ter algo em comum.*

*Da comunicação interpessoal à comunicação de massa, o ato comunicativo responde a uma necessidade vital de todo homem, qual seja a do domínio de suas experiências e saberes. Dessa forma, ao desenvolver os primeiros meios mecânicos de registro e divulgação de informação — a escrita alfabética e, com Gutenberg, a invenção do tipo móvel — a sociedade humana deu nota-vel salto, imprimindo um rumo tecnológico à transmissão de informações. Tal é a origem de um dos mais complexos fenômenos de nosso tempo: a chamada comunicação de massa. E o fato de tal comunicação ser produzida em escala industrial, para um consumo rápido e imediato, não lhe retira qualquer parcela de significação e importância. Muito ao contrário, estudos e ensaios de longa extensão e variável acuidade crítica têm sido dedicados a esta forma especial de comunicação, versando suas implicações ideológicas e políticas, suas incidências sociológicas e mesmo seus efeitos no âmbito da vida cotidiana dos cidadãos.*

*A comunicação portanto, na ordem do dia. Voltado para o conhecimento de si próprio e a análise sistemática de suas manifestações expressivas, tem o homem procurado abeirar-se cientificamente da atividade comunicativa, buscando explicá-la e sobre ela refletir, seja no domínio das teorias, seja no plano da existência prática e diária. Ao homo ludens de I. Huizinga e ao homo oeconomicus de I. S. Mill parece ter sucedido, em nosso século, o homo symbolicus de E. Cassirer, que com tal denominação ressaltou um aspecto capital de toda experiência humana, que é a capacidade de o homem representar fatos do real por meio de abstrações denominadas símbolos.*

*A representação simbólica do conhecimento humano e seu consequente aproveitamento prático constituem hoje um objeto de estudo, tal como o testemunham, em sua variedade, os currículos das faculdades de comunicação. Para tal efeito, costuma-se caracterizar o processo de comunicação como um ato social no qual intervém um emissor ou fonte que, com o recurso a um código, elabora (e codifica) uma mensagem, enviando-a por um canal e, num dado contexto, a um receptor ou destinatário (o que decodifica e assimila). Sendo a linguagem uma faculdade humana e abstrata de representação de conteúdos, os diferentes códigos de comunicação traduzem suas instâncias concretas, cuja hierarquia institucional e constitutiva da cultura humana. Signos, sinais, símbolos etc. são instrumentos mais ou menos con-*

vencionais — enquanto unidades componentes dos códigos — que servem a uma função de significado. Significar quer dizer ficar signo de alguma coisa, para alguém, de acordo com certas circunstâncias e num dado momento.

Por tudo o que até aqui foi dito procuramos mostrar a complexidade peculiar a comunicação humana e, em consequência, encarecer a valia de uma abordagem metódica de seus fundamentos. São, portanto, bem diversas as teorias da comunicação e, no tocante ao seu recorte e objetivo científicos, devemos admitir que tal pluralidade em princípio, saudável. E este, aliás, o mérito central do livro de Stephen W. Littlejohn, que recebe agora um tradutor competente versado em língua portuguesa: trata ele da variedade de teorias e teses acerca da comunicação. Da cibernética a psicologia e a filosofia; da lingüística a semiótica; das teorias da cognição a teoria da informação; das teorias da organização social a comunicação de massa — neste vasto campo de pesquisas se move o autor, examinando-o sempre a luz da obra de seus teóricos mais representativos, nas vigas mestras de seus trabalhos e deles extraindo o que mais interessa ao estudo da comunicação. Some-se a isto a modernidade da concepção do livro e a oportunidade de sua edição, que apontam para uma das direções do pensamento científico moderno, que é a da inter- e pluridisciplinaridade.

Como não poderia deixar de ocorrer em obra de tal envergadura, a cada capítulo seguem-se, em forma didática, uma bibliografia, sucintos comentários críticos e sínteses. Por seu feitio universitário, por sua destinação profissional e pela forma judiciosa de tratar o léxico básico da comunicação humana, o livro de Stephen W. Littlejohn merecera certamente figurar em toda bibliografia acerca dos fundamentos científicos da comunicação. E esta a fortuna que lhe auguramos.

ALUIZIO RAMOS TRINTA



# *Prefácio*

Este livro consiste num levantamento geral das teorias de comunicação humana e representa uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. A minha premissa é que podemos compreender melhor os processos de comunicação se examinarmos as numerosas teorias que focalizam vários aspectos da interacção. O meu propósito é apresentar aqui essa visão eclética.

Um crítico sugeriu acertadamente que este livro é mais sobre teorias relacionadas com a comunicação do que sobre teorias de comunicação. À medida que o leitor for avançando na leitura, verificará que comunico um conceito amplo, abrangendo uma diversidade de processos e fenômenos. Este livro ajudará a concatenar o conceito de comunicação, examinando em grande detalhe as suas partes constituintes.

O capítulo 1 dá uma orientação sobre a natureza da teoria e o estudo da comunicação. Estabeleci um quadro de referência no capítulo 1 para a conceitualização do campo, à medida que se progride no texto.

Procurei respeitar a riqueza multidisciplinar do estudo da comunicação, incluindo uma série de teorias oriundas de numerosas disciplinas. Veremos que os processos de comunicação são abordados de muitos e diferentes pontos de vista. Ao tratar as teorias separadamente, demonstram-se o enfoque e a contribuição de cada uma. Tentei mostrar as inter-relações, os pontos comuns e os pontos de divisão entre as abordagens. As generalizações, ao final de cada capítulo, ajudarão a demonstrar os pontos importantes tratados pelas teorias.

O capítulo final apresenta um quadro integrado da comunicação. Esse capítulo será proveitoso como recapitulação do material dos capítulos anteriores, mas também mostrará como poderia ser construída uma abordagem multidisciplinar.

Um dos aspectos mais difíceis da redacção deste livro foi a escolha das teorias que deveriam ser incluídas. Embora se trate de um exame geral muito amplo, este livro não é — na verdade, nunca poderia ser — totalmente abrangente, visto existirem muito mais teorias relacionadas com os processos de comunicação do que poderiam ser incluídas num só volume. Em minha consulta de numerosos livros relacionados com a comunicação, concentrei-me especialmente nas antologias e assinaléi as áreas mais comumente nelas incluídas. Desenvolvi então uma bibliografia inicial. Apurei os pontos divisorios mais naturais entre as diversas subáreas. Enquanto trabalhava com essas subáreas, comecei a perceber nelas a tendência para definir os parâmetros de uma abordagem multidisciplinar. Essas áreas teóricas, com reagrupamento e modificação, converteram-se nos capítulos deste livro.

Uma vez estabelecidas as minhas categorias iniciais, procurei os levantamentos mais abrangentes da literatura existente em cada área. Usei as críticas



de especialistas como guia na escolha das teorias para cada UM dos meus capítulos. Sempre que possível, procurei a confirmação da importância dessas teorias em outros autores. As antologias também foram úteis nessa fase. E claro, isso não foi um processo objetivo de decisão. Em última **tive** de fazer escolhas pessoais sobre o que incluir.

Tentei incluir as teorias mais destacadas em cada área. A maioria das obras aqui resumidas data de depois de 1950. Isso é natural, porquanto se registrou um grande impulso nas publicações sobre comunicação a partir das décadas de 1940 e 1950. Embora eu não desejasse ver-me atado às "mais recentes" teorias, senti-me na obrigação de incluir trabalhos atualizados. Isso é especialmente importante, dado que as teorias se desenvolvem, mudam e, presumivelmente, aperfeiçoam-se. Em alguns casos, isso significou "descobrir" teorias recentes que ajudam a rematar um quadro completo de uma área. Assim, o leitor encontrará neste livro teorias desde os começos do século XX até fins da década de 1970. Alimento a esperança de que o livro represente um quadro equilibrado da obra existente sobre teoria da comunicação.

Gostaria de agradecer aos meus comentadores, Frank Dance, Gordon Whiting e Charles R. Petrie, por sua inestimável ajuda. Este livro é certamente melhor por causa de suas críticas penetrantes e cheias de discernimento. Queria também agradecer a Charles E. Merrill Company, especialmente a Tom Hutchinson, Bill Lochner e Sharon Thomason, por seu trabalho editorial de apoio. Aos meus colegas da Universidade Humboldt, estou grato por seu contínuo interesse, apoio e ajuda. E, A minha família, obrigado por sua inabalável paciência e amor.

# *Agradecimentos*

De *American Psychologist*, "On understanding and creating sentences", por Charles Osgood. Copyright ©1963. Reproduzido com permissão de The American Psychological Association e do autor.

De *American Psychologist*, "The processes of causal attribution", por Harold Kelley. Copyright © 1973 por The American Psychological Association. Reproduzido com permissão de The American Psychological Association e do autor.

De *American Scientist*, "The second cybernetics", por Margoroh Maruyama. Copyright © 1963. Reproduzido com permissão de American Scientist.

De *A social psychology of group processes for decision-making*, por Barry Collins e Harold Guetzkow. Copyright ©1964 por John Wiley & Sons. Reproduzido com permissão de John Wiley & Sons.

De *Attitude change: a critical analysis of theoretical approaches*, por Kiesler, Collins e Miller. Copyright © 1969 por John Wiley & Sons. Reproduzido com permissão de John Wiley & Sons.

De *AV Communication Review*, "Toward a general model of communication", por George Gerbner. Copyright ©1956. Reproduzido com permissão da Association for Educational Communications and Technology e do autor.

De *Beliefs, attitudes and values*, por Milton Rokeach. Copyright ©1972 por Jossey-Bass, Inc. Reproduzido com permissão de Jossey-Bass, Inc. e do autor.

Reproduzido de *Communication*, "The social matrix of psychiatry", por Jurgen Ruesch e Gregory Bateson. Com permissão de W.W. Norton & Company, Inc. Copyright ©1968, 1951, por W.W. Norton & Company, Inc.

De *Communicating and organizing*, por Farace, Monge e Russell. Copyright © 1977, por Addison-Wesley. Reproduzido com permissão de Addison-Wesley.

De *Communication and behavior*, "The relationship between verbal and non-verbal communication", por Nolan. Copyright © 1975, por Addison-Wesley. Reproduzido com permissão de Addison-Wesley.

Reproduzido com permissão de Macmillan Publishing Co., Inc., de *Communication of innovations*, por Everett M. Rogers e F. Floyd Shoemaker. Copyright 1971, por The Free Press, A Division of The Macmillan Company.

Reproduzido com permissão de Thayer, *Communication and communication systems* (Homewood, Illinois, Richard D. Irwin, Inc., 1968c.), pp. 27, 43, 164, 223, 32, 71, 87 e 272.

De *Communication research*, "A dependency model of mass-media effects", por Ball-Rokeach e DeFleur. Copyright ©1976. Reproduzido com permissão de Sage Publications.

Reproduzido com permissão de Macmillan Publishing Co., Inc., de *Design for decision*, por Irwin Bross. Copyright ©1953, por Macmillan Publishing Co., Inc.

De *Firo: a three-dimensional theory of interpersonal behavior*, por William Schutz. Copyright © 1958, por Holt, Rinehart & Winston. Reproduzido com permissão de Holt, Rinehart & Winston.

De *Handbook of communication*, "Mass media and interpersonal communication", por Everett M. Rogers. Copyright © 1973, por Rand McNally College Publishing Company. Reproduzido com permissão de Rand McNally College Publishing Company.

De *Human relations*, "Frontiers in group dynamics", por Kurt Lewin. Copyright 1947. Reproduzido com permissão de Plenum Publishing Company.

Reproduzido com permissão de Argyris, *Interpersonal competence and organizational effectiveness* (Homewood, Illinois, Richard D. Irwin, Inc., 1962c).

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

